

UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE ESPAÇO DE NOVOS SABERES PARA NOVOS FAZERES

Isabel Marrachinho Toni¹

Resumo. As últimas décadas têm sido marcadas por mudanças significativas provocadas pelos avanços científicos, por novas tecnologias, inovações organizacionais e por novos fatos sociais que exigem a reestruturação de instituições e o redimensionamento nas relações sociais e comportamentais. Vive-se num mundo que muda e em aceleração de mudança. As características de apenas uma dessas mudanças – a transição demográfica: o mundo envelhece – coloca como um de seus grandes desafios as questões advindas do envelhecimento da população. As conseqüências desse fenômeno se refletem nas esferas política, educacional, social, econômica e também nas relações humanas. Nesse contexto a educação tem papel fundamental por ser um instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para um envelhecimento humano sustentável social e economicamente. Em especial, a Educação Superior tem a responsabilidade de formar recursos humanos e de desenvolver estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. Essa realidade impõe desafios que incluem tanto o papel do Estado quanto da sociedade no sentido de promover as condições para um envelhecimento humano com qualidade e inserção social. As instituições de ensino superior - IES desempenham papel de fundamental importância na definição de como será o futuro brasileiro no que se refere à velhice. Cientes desse compromisso e comungando preocupações e objetivos, na década de 80 deu-se um boom, que se intensificou na década de 1990,

¹ Bacharel em Psicologia. Especialista em Gerontologia. Coordenadora da Universidade da Terceira Idade – UNTI. Universidade de Caxias do Sul

com a implantação das Universidades Abertas a Terceira Idade - UNATIS. Atualmente as Unatis desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão, atividades fins de toda Instituição de Ensino Superior buscando o atendimento direto ao idoso visando qualidade de vida, inserção social, prevenção e manutenção da autonomia através de atividades de extensão. Capacitando recursos humanos para atuarem, com qualidade e competência, no trabalho com idosos, e realizando pesquisas para qualificar suas ofertas, prospectar novas clientelas, detectar novas demandas sociais e subsidiar políticas públicas.

Palavras Chave: envelhecimento, educação, universidade, universidades para a terceira idade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

As últimas décadas têm sido marcadas por mudanças significativas provocadas pelos avanços científicos, por novas tecnologias, inovações organizacionais e por novos fatos sociais que exigem a reestruturação de instituições e o redimensionamento nas relações sociais e comportamentais.

Vive-se num mundo que muda e em aceleração de mudança. As características de apenas uma dessas mudanças – a transição demográfica: o mundo envelhece – coloca como um de seus grandes desafios as questões advindas do envelhecimento da população. As conseqüências desse fenômeno se refletem nas esferas política, educacional, social, econômica e também nas relações humanas. É imprescindível que indivíduos, instituições e governos estejam atentos a esse cenário, de modo a definir ações públicas e co-

munitárias para atender o novo perfil demográfico.

No século XXI as pessoas com 60 anos ou mais vão representar mais de 20% da população mundial. Já o Brasil, onde 8,6% dos habitantes têm mais de 60 anos, o número de idosos tende a ser crescente e chegará a 18 milhões de pessoas em 2017. A expectativa de vida dos brasileiros é atualmente de 72,7 anos, segundo os novos cálculos do IBGE.

Essa realidade impõe desafios que incluem tanto o papel do Estado quanto da sociedade no sentido de promover as condições para um envelhecimento humano com qualidade e inserção social. Segundo o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento da Organização das Nações Unidas - ONU essas condições seriam propiciadas através do estabelecimento de políticas públicas sociais capazes de garantir um envelhecimento com segurança, dignidade, participação na sociedade e na família e independência.

A Organização Mundial da Saude - OMS cunhou o conceito de “Envelhecimento ativo” (Active Aging), formalmente apresentado na Segunda Assembleia Mundial do Envelhecimento (Madrid, 2002). O termo “Ativo” se refere à continuidade da participação do idoso na vida social, cultural, espiritual, cívica, não se restringindo apenas à aptidão para participar da força de trabalho. O conceito sugere uma política de Direitos Humanos que prioriza a independência, participação, dignidade e acesso a cuidados pelos idosos. Assim sendo, muda a visão estratégica baseada nas necessidades de cuidados (assistencialista), para outra baseada nos direitos de igualdade, de oportunidades e de tratamento. Considera a responsabili-

dade dos idosos por exercerem suas participações no processo político, social, comunitário à medida que há manutenção da autonomia (capacidade de tomar decisões pessoais) e independência (realizar funções relativas à vida diária).

Nesse contexto, a educação tem papel fundamental por ser um instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para um envelhecimento humano sustentável, social e economicamente. Em especial, a Educação Superior tem a responsabilidade de formar recursos humanos e de desenvolver estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Esta contemporaneidade põe luz nas significativas mudanças etárias, evidenciando uma população que envelhece rapidamente e a necessidade de um esforço conjunto para encontrar um rumo que possa oferecer respostas às questões trazidas pelo envelhecimento humano. Esse fato tem provocado vários segmentos e instituições a realizarem movimentos de conscientização, articulação, estudos, pesquisas e desenvolvimento de ações que objetivem conhecer melhor essa realidade e intervir na promoção de um envelhecimento digno, saudável, ativo e exitoso.

Está prevista na Política de Saúde do Idoso (1999), como responsabilidade do MEC a difusão junto às instituições de ensino e seus alunos, de informações relacionadas à promoção da saúde dos idosos, adequação dos currículos para a formação de profissionais visando ao atendimento das diretrizes fixadas por esta.

A preocupação com o processo de envelhecimento da população fez que o MEC criasse na Secretaria

de Educação Superior - SESu a Comissão Especial para Educação Superior e Envelhecimento Populacional no Brasil em novembro de 2004, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior - CAPES. Esta comissão busca a integração das diversas áreas de conhecimento e de atuação profissional, considerando o envelhecimento humano como uma área multidisciplinar e a sensibilização das comunidades acadêmicas, científicas e profissionais para este fenômeno.

2 O SURGIMENTO DAS UNIVERSIDADES ABERTAS

O surgimento das Universidades da Terceira Idade - UNATIS iniciou-se na França, onde a preocupação predominante era com a sociabilidade, desenvolvimento de atividades culturais, com a perspectiva de “ocupar o tempo livre” das pessoas idosas e favorecer as relações sociais, não havendo preocupação com a educação permanente e assistência jurídica. Uma segunda geração e terceira geração de UnATIs, surgiram, respectivamente, ainda na França, em 1973 e na década de 1980. A segunda geração teve como foco a preocupação com o ensino e a pesquisa, sendo as atividades desenvolvidas sob os preceitos da participação e desenvolvimento de estudos sobre o envelhecimento. Já a terceira geração caracteriza-se pelo acento em um programa educacional mais amplo, voltado à oferta de alternativas diversificadas a uma renovada população de aposentados, cada vez mais escolarizada, a exigir cursos universitários formais, com direito a créditos e diploma.

No Brasil desse panorama as instituições de ensino superior - IES desempenham papel de fundamental importância na definição de como será o futuro brasileiro no que se refere à velhice. Cientes desse compromisso e comungando preocupações e objetivos na década de 80 deu-se um boom, que se intensificou na década de 1990, com a implantação das Universidades Abertas a Terceira Idade - UNATIS.

Inseridas nas Instituições de Ensino Superior, usufruindo da estrutura das mesmas, para desenvolver programas de promoção e atenção integral à saúde do idoso, possibilitando sua participação social, sob uma perspectiva multidisciplinar, as UNATIS estão ligadas a diferentes instancias administrativas, dependendo da estrutura das mesmas.

Os objetivos da cada UNATI são definidos a partir das especificidades das regiões onde estão inseridas, mas com um foco em comum, o de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano para contribuir na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice bem sucedida.

Inicialmente as UNATIS, desenvolveram atividades direcionadas ao lazer e ao turismo, vindo de encontro as expectativas dos idosos que buscavam, num primeiro momento, a sociabilidade. A partir dessa integração, novos interesses foram surgindo, exigindo das Unatis a oferta de atividades voltadas à saúde física, seguidas por atividades relacionadas a área de atualização e aquisição de novos conhecimentos e arte e cultura, englobando dessa forma o envelhecimento bio-psicossocial e espiritual.

A educação desse segmento populacional é uma estratégia cujo objetivo é de emancipação desses cidadãos, no sentido de dar-lhes instrumentos que contribuam para a construção de políticas públicas que atendam as suas necessidades de saúde, bem como para o fortalecimento da luta de classes sociais por equidade, respeito à vida e à dignidade.

Atualmente as Unatis desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão, atividades fins de toda Instituição de Ensino Superior buscando o atendimento direto ao idoso visando qualidade de vida, inserção social, prevenção e manutenção da autonomia através de atividades de extensão, de capacitação de recursos humanos para atuarem, com qualidade e competência, no trabalho com idosos, e de pesquisas, para qualificar suas ofertas, prospectar novas clientelas, detectar novas demandas sociais e subsidiar políticas públicas.

3 A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE - UNTI, NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.

A Universidade de Caxias do Sul, desde 1991, vem trabalhando no sentido de valorizar a maturidade e a velhice como um período de plenitude na caminhada pessoal e de conhecer o processo de envelhecimento humano. Esse trabalho está estruturado em um programa de vanguarda: a Universidade da Terceira Idade – UNTI, programa institucional extensionista concebido para pessoas do nosso tempo e sintonizado com os movimentos sociais da sua comunidade.

Embasada nos princípios de respeito, dignidade e valorização integral da pessoa, a UNTI desenvolve ações educativas de caráter permanente, tendo como filosofia de ação a promoção do sujeito que envelhece. Postula seu trabalho com a diretriz de preparar e construir uma velhice digna e bem sucedida, levando em consideração os valores culturais da sociedade na qual está inserida. Inspirada nos valores de liberdade humana e atenta ao compromisso com a formação dos indivíduos e com sua inserção social, a UNTI está alicerçada em um projeto pedagógico que contempla a educação como um processo de humanização e promoção do indivíduo e da sociedade.

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO.

O processo educativo é permanente e coexistente à própria vida, por voltar-se à humanização e transformação social, com possibilidades de formação. O projeto pedagógico da Universidade da Terceira Idade – UNTI está alicerçado em dois processos: educação e envelhecimento. A educação que se propõe a desenvolver fundamenta-se na Pedagogia Social.

A Pedagogia Social é a ciência pedagógica da socialização pela qual o ser humano consegue integrar-se na comunidade, adaptar-se a ela e conviver com os demais, abarcando toda sua trajetória vital. Sua essência é educativa e tem uma intencionalidade: a intervenção pedagógica através da educação social.

A educação social, objeto de estudo da Pedagogia Social, é ação prática, e se propõe a formar o sentido

social nos indivíduos, levando-os a compreender e a integrar-se socioeconomicamente, política e culturalmente. Ela é uma ação consciente, reflexiva, planejada, fundamentada em técnicas e em metodologias adequadas à realidade com a qual trabalha.

A socialização e a aprendizagem social demandam um fazer educativo que enfatiza a dimensão dialógica que é a dinâmica a ser desenvolvida como procedimento metodológico para o processo ensino-aprendizagem na Universidade da Terceira Idade – UNTI. Considera que ensinar é proporcionar condições para que a aprendizagem seja produto de um processo de construção de conhecimento, e aprender é ser capaz de utilizar a experiência de vida e conhecimentos já adquiridos na atribuição de novos significados e na transformação da informação obtida, em conhecimento.

Conforme Cortelletti e Casara(2006)

O envelhecimento inerente à vida humana é um processo multifatorial e contínuo, que diz respeito a todo indivíduo, enquanto possibilidade de envelhecer, e a toda a sociedade, porque dela faz parte o segmento de pessoas idosas. A velhice(...) implica modificações no interagir do indivíduo com o meio no qual está inserido(...) requer uma atenção especial no que se refere à humanização e a dimensão educativa.

As dimensões biológica, psicológica, cognitiva, sociocultural, espiritual... do envelhecimento estão intrinsecamente relacionadas, mas se dão em ritmos próprios e diferenciados uns dos outros. Conhecer a

multidimensionalidade do processo de envelhecimento é essencial, não só para compreender suas causas, como também para avaliar a necessidade de procedimentos para intervir e qualificar o envelhecimento. E a educação é o principal fator dessa promoção.

Para envelhecer bem, muitos fatores interagem, como o estado de ânimo, atitude positiva diante da vida, a flexibilidade comportamental para resolver situações conflitantes, aceitar limites, descobrir novas potencialidades e estabelecer novas relações buscando realização pessoal. Todos esses fatores destacam a importância de uma educação para toda a vida.

O projeto pedagógico que dá sustentação ao Programa e norteia suas ações, está embasado nos pressupostos da Pedagogia Social, elemento fundante da intervenção sócio-educativa, que se dá ao longo de todo o processo do envelhecimento humano.

3.2 SIGNIFICAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PARA A UNTI.

A Universidade da Terceira Idade - UNTI é um programa de educação não formal de caráter permanente, direcionado a adultos de idade madura e idosos, alicerçado em um projeto pedagógico que também é político, para dar direcionamento aos caminhos a serem seguidos, aos meios a serem adotados, sendo ponto de referência para a prática educativa.

Entendido como uma proposta que projeta a finalidade da educação, os objetivos a serem atingidos e concepções a serem assumidas, o projeto pedagógico é a caracterização social e educativa do programa do

qual é a espinha dorsal.

É um instrumento de orientação às ações, capaz de eliminar a fragmentação do trabalho e do conhecimento, de regular a práxis dos educadores, mediada pelos objetivos, e de imprimir uma reorganização geral do trabalho dos docentes, facilitando o envolvimento e a participação de todos os seus integrantes.

O projeto pedagógico para adultos e idosos, conforme Lima(2000), deverá priorizar a ação que dá significado às coisas. Uma ação que, num primeiro momento, realiza os desejos dos adultos e dos idosos e atende às necessidades, estabelecendo um movimento que os leve, num segundo momento, a assimilar os conhecimentos e atingir um novo patamar, ampliando sua visão de mundo e suas possibilidades de inserção.

4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Princípio é a diretriz que norteia e dirige o trabalho, que orienta a ação e a interação. Os princípios se concretizam através da ação. É o elemento constitutivo dos conhecimentos, aquilo que contém em si a razão de algum saber. O princípio pedagógico contém ideias básicas e orientam a prática educativa; é o que sustenta essa prática, o que dá a direção de como trabalhar.

Os princípios pedagógicos contribuem com a unificação do trabalho dos professores em torno de uma proposta única, fomentando a reflexão e a coerência da ação.

4.1 PRINCÍPIO DA VALORIZAÇÃO.

Uma educação que busca a humanização e a promoção do ser humano exige valorizar o indivíduo como sujeito, considerando suas experiências, conhecimentos, valores, respeitando sua história no sentido de reconstrução, da ressignificação e da busca de mudanças conceituais.

4.2 PRINCÍPIO DA ATIVIDADE.

Conceber a aprendizagem como um processo de reconstrução e (re) apropriação de conhecimentos, da habilidades e de atitudes, requer do aprendiz o envolvimento e a participação efetiva, por meio de uma ação inter- atividade.

4.3 PRINCÍPIO DA AUTONOMIA.

A autonomia requer convivência, postura curiosa e aberta, o assumir, como sujeito sócio histórico-cultural, o ato de conhecer. Envolve favorecer a oportunidade de interação, de relação com o objeto do saber, com os outros e com o mundo. O aluno não constrói sua autonomia sem tornar-se sujeito de suas próprias propostas. É o ambiente que envolve uma aprendizagem construtiva.

4.4 PRINCÍPIO DA AVALIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO.

Avaliar para promover é um processo de permanente troca de mensagem e de significado, um processo interativo, dialógico, um espaço de encontro e de confronto de ideias entre educador e educando, em busca de patamares qualitativamente superiores de saber, de saber fazer, saber ser e conviver.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia é o caminho a ser percorrido pelo professor para o desenvolvimento de seus alunos dentro de uma determinada perspectiva: é o que organiza e define as atividades a serem desenvolvidas para o processo de ensino e aprendizagem.

Toda metodologia deve ser sistematizada, levando-se em conta as condições reais do aluno, o nível de aprendizagem, as experiências vivenciadas e, principalmente, as potencialidades de participação efetiva na construção da aprendizagem.

A metodologia contempla método, técnicas, atividades desenvolvidas, recursos utilizados, forma de avaliação, determinando como será trabalhado e assimilado o conhecimento.

Na UNTI, o procedimento metodológico para o processo ensino aprendizagem privilegia o método dialético, por considerar que toda ação educativa é um processo de descobrimento, criação e recriação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Partindo sempre das necessidades específicas do grupo de

alunos, do conhecimento dos mesmos, suas experiências e suas formas de expressão.

Para isso, é necessário considerar os conteúdos que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoais, de relação interpessoal e de inserção social. Isso implica oferecer a cada um dos alunos a oportunidade de desenvolver todas as suas capacidades.

5.1 OBJETIVO DA UNTI.

Conhecer o processo de envelhecimento do ser humano para contribuir na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice bem sucedida.

6 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A UNTI desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão, atividades fins de toda Instituição de Ensino Superior. Na extensão busca o atendimento direto ao idoso visando qualificar a vida através da inserção social, da prevenção e manutenção da autonomia na Capacitação de recursos humanos para qualificar a competência no trabalho com idosos. Na pesquisa para qualificar e prospectar novas clientelas, detectar novas demandas sociais e subsidiar políticas públicas.

A UNTI vem se constituindo como um importante espaço de interação e integração aos idosos, pois representa uma possibilidade de significação da velhi-

ce, do processo de envelhecer, bem como subsidia o atendimento de uma parcela de suas necessidades. Diante disso, a UNTI busca fortalecer a relação entre a produção de conhecimentos, a capacitação de sua comunidade, cumprindo com o seu papel na sociedade ao buscar condições favoráveis para a vivência da velhice com qualidade de vida.

A UNTI é um canal importante para que ocorra a avaliação, planejamento, monitoramento e sistematização das ações desenvolvidas com, para e pelas pessoas idosas. Tem seu trabalho configurado em sete grandes áreas, a partir de diferentes focos e direcionadas a públicos diversos.

6.1 ÁREA DE ESTUDOS E PESQUISAS.

A UNTI busca constantemente aprimoramento e atualização de conhecimentos sobre Pedagogia Social e sobre o processo de envelhecimento humano, o que é adquirido mediante estudos e pesquisas.

Para a UNTI estudos e pesquisas são ações estreitamente relacionadas entre si e interdependentes, visto que tudo o que é estudado resulta de um processo de pesquisa e toda a pesquisa requer estudo.

O estudo nos leva a adquirir e desenvolver conhecimentos para a tomada de decisões sobre o que fazer para atingir os objetivos propostos. O conhecimento adquirido através dos estudos nos possibilita conhecer a realidade e intervir na mesma de forma que as ações propostas sejam eficazes e eficientes.

A pesquisa é uma estratégia de geração de conhe-

cimento. Pesquisa-se para qualificar a capacidade de pensar, conhecer, dialogar e intervir na realidade, para vincular adequadamente teoria e prática.

O foco é a produção de conhecimento voltada a pesquisadores e alunos da graduação e pós-graduação, da Universidade de Caxias do Sul.

Como objetivos, sistematizar, agregar e produzir conhecimentos sobre Pedagogia Social, sobre o processo de envelhecimento do ser humano e conhecer melhor a realidade do adulto e do idoso com vistas a qualificar o conjunto de ações da UNTI, e contribuir para as transformações sociais.

6.2 ÁREA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.

A formação de recursos humanos prepara o indivíduo para o mundo do trabalho, contribui para a sua promoção e responde às necessidades da sociedade. Esta formação envolve: agir intencionalmente, capacitar pela aquisição de conhecimentos especializados, desenvolver habilidades promovendo ações em situações reais para uma capacidade inerente ao saber da profissão. Promover competências oportunizando a articulação dos saberes com o fazer. Refletir sobre o fazer profissional desenvolvendo o pensar crítico, constante, sobre a prática, possibilitando resignificá-la e reconstruí-la. Contribuir na busca contínua de aprimoramento suscitando a necessidade de atualização constante.

Entre os compromissos das instituições de ensino

está o de criar as condições para que as propostas citadas se efetivem, e de proporcionar aos aprendizes, além da formação profissional, uma formação pessoal que inclua conhecimentos e saberes sobre o processo de envelhecimento humano para que atuem no mundo do trabalho com competência, eficiência e eficácia.

O foco é a formação, capacitação e atualização de recursos humanos em diferentes níveis, voltada a alunos da Universidade de Caxias do Sul - UCS, profissionais e público em geral.

Como objetivo, formar recursos humanos em diferentes níveis para atuarem com competência no mercado de trabalho com indivíduos e grupos, no sentido de atender às necessidades advindas do processo de envelhecimento humano.

6.3 ÁREA DE SAÚDE, MOVIMENTO E LAZER.

A área de Saúde, Movimento e Lazer utiliza o movimento como forma lúdica ou condicionada, dando condições para que o idoso, através do movimento motor, esteja pronto para novos desafios, tenha o domínio das ações do cotidiano, melhore sua auto-estima refletindo de forma benéfica nas suas relações interpessoais e emocionais.

O foco é a promoção da saúde físico-mental. Específica para pessoas de 50 anos e mais.

Como objetivo, promover a saúde físico-mental do adulto e do idoso por meio de atividades motoras e de lazer que levem à consciência corporal, à aceitação das limitações e ao desenvolvimento pessoal e social.

6.4 ÁREA DE ATUALIZAÇÃO E AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS.

Atualização e aquisição de novos conhecimentos é uma busca constante de qualificação. Essa área diz respeito à reorganização dos conhecimentos já adquiridos, que foram modificados e/ou ampliados de acordo com as necessidades pessoais e com as transformações exigidas pela sociedade.

Esta área busca, através de encontros socio-interativos, privilegiar valores que reforcem e promovam a formação humana quanto a conhecimentos, habilidades, diálogo, convivência, criatividade e compromisso.

O foco é a atualização e aquisição de conhecimentos, específica para pessoas de 50 anos e mais.

Como objetivo, oferecer oportunidades de atualização e aquisição de novos conhecimentos, para que o adulto e o idoso, inseridos individual e coletivamente ao seu meio, se tornem mais competentes, autônomos, solidários e valorizados.

6.5 ÁREA DE ARTE E CULTURA.

Cultura é um conjunto de manifestações humanas que se criam, se preservam ou se aperfeiçoam através da comunicação. A cultura pode também ser entendida como instrumento de construção da cidadania, por fortalecer o sentimento de liberdade das pessoas. O conhecimento, a informação, a criação, a fruição dos bens culturais nos permitem avançar no processo de emancipação.

O foco é a desenvolvimento de potencialidades, de vivências de novas experiências e oportunidade de fruição dos bens culturais, específica para pessoas de 50 anos e mais.

Como objetivo, oportunizar ao adulto e ao idoso o fortalecimento da sua identidade e do seu valor, a reintegração ao meio social e a promoção da consciência crítica, oferecendo um espaço de “Arte e Cultura” para a própria renovação, descoberta de potencialidades e vivências de novas experiências.

6.6 ÁREA DE EVENTOS.

A área de eventos permite desfrutar novas possibilidades que facilitem a autonomia e enriqueçam a vida das pessoas. Diz respeito a atividades que se relacionam com os objetivos da UNTI, com as necessidades e os interesses dos que dela participam, no que se refere ao seu modo de ser social e cultural.

O foco é a socialização de experiências, saberes e conhecimentos, sensibilização da comunidade para as questões do envelhecimento humano, dirigida prioritariamente para pessoas de 50 anos e mais e para o público em geral.

Como objetivo, dinamizar a socialização dessas experiências, saberes e conhecimentos através de eventos que favoreçam as trocas e parcerias e que promovam motivação, interação, atualização e lazer.

6.7 ÁREA DE SERVIÇOS E ASSESSORIAS.

Essa área constitui-se de um conjunto de ações de caráter educativo, formativo e informativo, que procura atender às solicitações e necessidades da comunidade, visando promover o relacionamento entre as comunidades e a UNTI, no sentido do desenvolvimento e da qualificação de ações e serviços, voltados ao segmento do adulto de idade madura e ao idoso.

O foco é a atendimento a solicitações e necessidades da comunidade. Dirigida para entidades públicas e privadas.

Como objetivo, prestar serviços e assessorias para atender às solicitações e necessidades de instituições e comunidade regional, com vistas a implementar, ampliar e qualificar programas, projetos e ações que possam promover o desenvolvimento pessoal e social do adulto e ao idoso.

CONSIDERAÇÕES

As UATIs vêm se constituindo como um importante espaço de interação e integração aos idosos, pois representam uma possibilidade de significação da velhice, do processo de envelhecer, bem como subsidiam o atendimento de uma parcela de suas necessidades. Diante disso, as UNATIS devem fortalecer a relação entre a produção de conhecimentos, a capacitação de sua comunidade, cumprindo com o seu papel na sociedade ao buscar condições favoráveis para a vivência da velhice com qualidade de vida.

As UnATIs são um canal importante para que ocorra a avaliação, planejamento, monitoramento e sistematização das ações desenvolvidas com, para e pelas pessoas idosas. O termo “Universidade Aberta”, associado à educação continuada, é o indutor para pensar propostas e projetos com a perspectiva cidadã de apropriação, produção e socialização de informações e conhecimentos significativos para, com e a partir da pessoa idosa.

REFERENCIAS

CORTELLETTI, Ivonne Assunta; CASARA Miriam Bonho. *Projeto Pedagógico: Universidade da Terceira Idade – UNTI*. Caxias do Sul: Educs, 2007

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 20.12.96.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, Unesco, 2000.

BOTH, Agostinho. *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial, 1999.

TONI. Isabel Marrachinho; CORTELLETTI, Ivonne Assunta; CASARA, Miriam Bonho. *Aprender depois dos 50*. Caxias do Sul, Educs, 2007

_____. Educação e psicologia: interações e estratégias para uma velhice bem-sucedida
In: CASARA, Miriam Bonho; CORTELLETTI, Ivonne Assunta, BOTH, Agostinho. *Educação e Envelhecimento*. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.